

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

ETHELANNY PANTELEÃO LEITE ALMEIDA

JUIZ DE FORA/MG

2020

ETHELANNY PANTELEÃO LEITE ALMEIDA

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA

2020

RESUMO

Introdução: As Residências em Saúde são programas de formação em educação em serviço, mediante supervisão docente-assistencial de profissionais de saúde. **Objetivo:** Elaborar um plano de educação permanente e continuada, para ampliar o conhecimento dos preceptores e uniformizar o processo de comunicação. **Método:** Trata-se de um projeto de intervenção, que será aplicado aos preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. **Considerações Finais:** esperamos propiciar um momento de formação do enfermeiro atuante nos serviços de saúde mental, garantindo a uniformidade dos processos de trabalho e qualidade na assistência prestada, bem como no processo de formação na residência.

Palavras -chave: Preceptoria. Educação continuada. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O Movimento conhecido como Reforma Psiquiátrica, que iniciou, no Brasil, a partir do final dos anos 70, foi quem trouxe perspectivas para que as novas concepções sobre o modelo de atenção à saúde mental passassem a crescer e vigorar nas décadas seguintes. Com isso, houve novas possibilidades de atendimento e cuidado às pessoas com grave sofrimento psíquico (ARAUJO FILHO *et al.*, 2016).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram implantados para articularem a Rede de Saúde Mental no território onde estão estabelecidos, e têm, como objetivo principal, constituir-se em porta de entrada à rede de atenção especializada, assim como oferecer atendimento multidisciplinar diário, como forma de evitar as internações hospitalares e promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2005). Por isso, os CAPS são locais de cuidado intensivo na comunidade em que estão inseridos, visando, também, à promoção de saúde.

Dessa forma, entende-se que o processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental encontra-se ancorado na superação dos espaços de tratamento, que limitavam-se a hospitais psiquiátricos, manicômios e outros locais de confinamento, oportunizando, assim, que os usuários do sistema tenham a oportunidade de conviver em comunidade (SOUSA; AFONSO, 2015).

Os CAPS desempenham a finalidade de serem um dos locais de acesso ao serviço especializado de saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS). Eles estão organizados nas modalidades I, II e III, de acordo com o porte, a complexidade e a abrangência populacional. Existem, ainda, os Caps que prestam atendimento específico às crianças e adolescentes (CAPSi), e os CAPS AD, que oferecem tratamento a adultos, crianças ou adolescentes com transtornos decorrentes do abuso e dependência de álcool e outras drogas.

De acordo com a Portaria nº 3.088/2011, os CAPS integram a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e, seguindo nesta direção, compreende-se que os CAPS não devem funcionar como um dispositivo isolado, mas como responsáveis pela articulação do cuidado a pessoas em sofrimento psíquico grave e/ou em uso prejudicial de substâncias (BRASIL, 2011). Logo, a Portaria 3.088/2011 estabelece que o trabalho nos CAPS deve ser realizado prioritariamente em espaços coletivos e com a participação de equipe multidisciplinar.

Assim, os CAPS tornam-se um campo de ensino para atividades multiprofissionais e, neste contexto, temos o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

Para o ensino nesta área, é preciso o entendimento de que o cuidado em saúde mental naturalmente requer interdisciplinaridade e intersetorialidade, na perspectiva de abarcar os diversos aspectos do sofrimento mental, entre eles a reabilitação psicossocial e o resgate da cidadania, historicamente negados aos pacientes psiquiátricos. Exige, assim, uma articulação que extrapola as fronteiras da saúde, envolvendo diferentes políticas e, internamente, demandando uma forte integração entre as áreas do saber que compõem o cuidado direto a saúde mental (DAL POZ *et al.*, 2012). O entendimento deste contexto é imprescindível para o processo ensino aprendizagem no contexto da saúde mental.

Este processo de formação, deve estar alinhada às diretrizes da política de saúde mental e, fundamentado nos princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica. O que nos remete a uma questão ainda mais complexa, que é o processo de formação de recursos humanos para o entendimento desta clínica ampliada.

Todavia tomando como base essa linha de interesse, buscou-se realizar este projeto para abordar a importância da educação permanente e continuada dos preceptores que trabalham na Rede de Atenção Psicossocial de Juiz de Fora, no intuito de fortalecer o processo de melhoria da qualidade de formação dos residentes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um plano de preceptoria, de educação permanente e continuada, baseado em metodologias ativas, com o intuito de ampliar o conhecimento dos preceptores, bem como uniformizar o processo de comunicação e ensino.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as fragilidades e potencialidades da preceptoria em enfermagem na Residência Multiprofissional em Saúde Mental.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A Residência Multiprofissional em Saúde – RMS, pode ser caracterizada como especialização lato sensu, regulada pelo ensino em serviço, ou seja, uma formação teórico-prática, sob a supervisão de profissionais qualificados. (BRASIL, 2012). As Residências Multiprofissionais e em área profissional da saúde surgiram a partir da Lei nº 11.129 de 2005, orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política nacional de Educação permanente em Saúde (PNEPS), observando-se as necessidades do território e permitindo a multidisciplinaridade na assistência (BRASIL, 2009).

Neste cenário o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, autorizado pelo Ministério da Educação, vinculado à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e à Coordenação Geral de Hospitais Universitários e de Residências em Saúde, teve o início de suas atividades no ano de 2016, objetivando formar trabalhadores engajados, responsáveis e determinados a defender o Sistema Único de Saúde (SUS). O programa oferece 09 vagas, sendo 03 para Enfermagem, 03 para o Serviço Social e 03 para a Psicologia e tem como campo de atuação os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Juiz de Fora – Mg, sendo eles: Centro de Atenção Psicossocial II Liberdade HU UFJF (CAPS HU), Centro de Atenção Psicossocial II Leste, Centro de Atenção Psicossocial III Casa Viva, Centro de Atenção Infante Juvenil Gentileza, Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas III, Ambulatório de Álcool e outras drogas HU UFJF e Centro de Atendimento Ambulatorial em Saúde Mental (CASM).

As unidades são compostas por profissionais de diversas categorias entre elas, Enfermagem, Psiquiatria, Terapia Ocupacional, Psicologia, Serviços Social. As atividades desenvolvidas pelos residentes são planejadas contemplando as vivências específicas de cada área profissional, bem como no coletivo, através das oficinas, matriciamento e acompanhamento dos SRT, por exemplo.

O Projeto de intervenção será aplicado aos preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

Para a equipe executora do projeto pretendemos alinhar coma tutoria de Enfermagem da Residencia Multiprofissional em Saúde Mental do HU UFJF.

3.2 ELEMENTOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO – PLANO DE PRECEPTORIA

A partir da experiência e/ou vivências na prática de preceptoria da residência multiprofissional em saúde mental do HU UFJF e, dos relatos dos residentes na disciplina Seminário Integrador, ficou notório que os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de saúde mental, necessitam passar por um processo de educação em saúde relacionados ao cuidado em saúde mental.

Neste sentido, o presente projeto de intervenção apresenta como proposta de educação permanente, a realização de Cursos de atualização sobre a Assistência de Enfermagem em Saúde Mental direcionada aos profissionais de enfermagem, objetivando garantir assim um acompanhamento e tratamento adequados ao usuários do CAPS, bem como garantir qualidade do processo de formação dos residentes.

Para a construção deste projeto de intervenção, foram coletadas as informações no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico, bem como publicações do Ministério da Saúde.

A busca por artigos que servissem de base para o desenvolvimento deste projeto de intervenção foi realizada nos meses de fevereiro a agosto de 2020, utilizando-se os seguintes descritores: saúde mental, preceptoria, enfermagem, projeto de intervenção.

Para a execução do projeto de intervenção foi traçado o seguinte plano:
-estruturação do curso:

O Curso de atualização em Assistência de Enfermagem em Saúde Mental será realizado em quatro encontros presenciais (que compreende uma carga horária de 20 horas de teorização) com o objetivo de atualizar os conhecimentos referentes à sistematização da assistência de enfermagem e ao Processo de enfermagem em saúde mental, promovendo a uniformidade e qualidade da assistência de enfermagem nos serviços de saúde saúde mental, bem como garantindo a qualidade no processo ensino aprendizagem .

O curso de capacitação compõe-se de três Eixos:

Eixo I - Conhecendo os preceptores, seus anseios e dificuldades no processo de ensino.

Eixo II - Gerando conhecimento sobre: Reforma Psiquiátrica, a Política de Saúde Mental do SUS Contexto histórico-legal da Sistematização da Assistência de Enfermagem e

Processo de Enfermagem; Teorias e Modelos Teóricos de Enfermagem para a melhoria e qualidade da assistência;

Eixo III – Conhecendo os cenários de práticas: A preceptoria e o processo de formação em Enfermagem em Saúde Mental.

- Definir a data e o local para o encontro com os profissionais de enfermagem dos CAPS de Juiz de Fora – Mg.
- Definir a Comissão organizadora;
- Elaborar um roteiro de trabalho;
- Escolher os assuntos que serão abordados a oficina;
- Buscar e convidar profissionais técnicos do SUS, com experiência na área de Enfermagem em Saúde mental, para ministrar as aulas;
- Elaborar a programação da Oficina;
- Providenciar a divulgação junto aos profissionais de enfermagem da RAPS/ Prefeitura de Juiz de Fora (PJF) sobre a Oficina;
- Providenciar alimentação, hospedagem e transporte para os palestrantes convidados (se necessário).
- Organizar logística do evento: buscar fornecedores de crachás, equipamentos eletrônicos, coffee break.
- Providenciar material gráfico
- Definir orçamento

3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as situações potenciais que poderão vir a fragilizar a execução deste projeto de intervenção destacam-se:

- Baixo interesse de alguns profissionais de saúde em participar da Oficina;
- Apoio financeiro e administrativo da gestão municipal e da EBSEH
- Dificuldade de encontrar profissionais Enfermeiros atuantes do SUS que possam se deslocar até Juiz de Fora-Mg para ministrar as aulas.

Com relação as variáveis que poderão fortalecer a execução do projeto de intervenção, podemos elencar:

- Parceria com o curso de enfermagem e liga de Saúde Mental da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para apoio técnico na organização do evento;

- Serviço gráfico disponibilizado pela EBSEH/ HU UFJF;
- O plano de Trabalho da Unidade de Atenção Psicossocial do HU-UFJF que prevê educação permanente para a equipe;

3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será através da comparação do cenário pré e pós a implementação do projeto de intervenção, para com isso avaliar a efetividade das medidas implementadas. Neste sentido, busca-se identificar o contexto de trabalho nos diferentes cenários de prática; identificar possíveis dificuldades encontradas pelos enfermeiros acerca do manejo dos casos e avaliar como os conhecimentos gerados neste projeto de intervenção refletiram na qualidade de assistência diária prestada aos usuários com transtornos mentais e na qualidade do ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação em saúde mental requer que a prática esteja alinhada com as diretrizes da política de saúde mental e nos princípios da Reforma Psiquiátrica, o que gera uma questão ainda mais complexa: a formação de recursos humanos para o SUS de forma geral e, mais especificamente, na saúde mental, com todas as suas especificidades.

Assim sendo, esperamos com este projeto propiciar um momento de formação do enfermeiro que atua nos serviços de saúde mental, garantindo a uniformidade dos processos de trabalho e a qualidade na assistência prestada, bem como no processo de formação na residência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, João de Deus de; BESSA, Mônica Silva de; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. Assistência de saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial: avaliação na perspectiva profissional. **J Nurs Health**. v. 6, nº 2, 2016, pp.279-86.

BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011.

_____. **Reforma Psiquiátrica e a política de saúde mental no Brasil**. Conferência Regional de Reformas dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior/Diretoria de Hospitais Universitários e Residências e Ministério da Saúde /Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/Departamento de Gestão da Educação na Saúde/Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Relatório de Atividades da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS**. Exercício 2007/2009. Brasília – DF, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 3, de 07 de Novembro de 2001. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, [s.d.], 9 nov. 2001.

Brasil. Ministério da Educação; Ministério da Saúde. Portaria nº 1.224, de 03 de outubro de 2012. Altera a Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, e a Portaria Interministerial nº 1.320, de 11 de novembro de 2010, que dispõem sobre a **Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS**. Diário Oficial da União. 4 Out 2012.

Mario Roberto Dal Poz, José Carlos de Souza Lima, Sara Perazz. **Força de trabalho em saúde mental no Brasil: os desafios da reforma psiquiátrica**. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 22 [2]: 621-639, 2012. Disponível em <https://www.scielo.org/pdf/physis/2012.v22n2/621-639/pt>. acessos em 24 set. 2020.

RIBEIRO B.M. V. **Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

SOUZA, Miriam Candida; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora , v. 8, n. 2, p. 332-347, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 set. 2020.